

Programa de Pós-Graduação

Área de Filosofia

FLF5314 Estética (Sobre a Arte Grega Pré-Homérica e suas Extensões ao Egito da XVIII Dinastia)

2º Semestre de 2023

Prof. Léon Kossovitch

Créditos: 08

Duração: 12 semanas

I – OBJETIVOS

Estudo das artes minóica e micênica, visando ao estabelecimento de sua singularidade histórica e de suas relações com o Egito da XVIII Dinastia, com ênfase em Amenófis IV, ou Akhenaton.

II – CONTEÚDO

1. A figuração do minóico recente, ornamentística e ação corpórea.
2. A motilidade das figuras e a esbelteza dos corpos: o vigor animal e a leveza humana.
3. A iconografia na pintura e o entrelaçamento na glíptica, na cerâmica, no marfim e no metal.
4. A passagem de Creta e Micenas como prosseguimento estilizador da arte minóica. Difusora de uma figuração singular, a arte micênica apreende-se no Oriente Próximo, no Egito, em Chipre, concluindo-se no século XI sua radiação pelo Mediterrâneo oriental e universo heládico.
5. O Linear B e a extensão da língua dos aqueus a tempos pré-homéricos, pré-helênicos. Relevância das migrações de falantes indo-europeus saídos do Norte, balcânico ou estepário: aqueus e hititas.
6. O hieratismo, figuração dominante na Mesopotâmia desde a Suméria e no Egito desde os tempos pré-dinásticos, distingue, por sua rigidez, a minoico-micênica e a flexibilidade que em outras regiões ocasionalmente difunde.

7. O Novo Império, expulsos os hicsos, indicia modificações pontuais na figuração egípcia, as quais se infletem na XVIII Dinastia por diversas inovações figurativas.

8. Sob Amenófis IV, que muda o nome e o deus único, Sol-Aton, a figuração separa-se do hieratismo anterior, amolecendo os corpos rígidos e modificando as proporções em geral. Considera-se a contribuição minóico-micênica nas mudanças que, discretas nos faraós precedentes da dinastia, acumulam-se sob o Akhenaton, para, findo seu reinado, apagarem-se em sua maior parte.

III – AVALIAÇÃO

Trabalho escrito.

IV – BIBLIOGRAFIA

A. Testard, *Avant l'histoire*, Paris, 2013.

J.-P. Demoule, *Naissance de la figure*, Paris, 2017.

M. L. West, *Indo-European Poetry and Myth*, Oxford, 2010.

H. Frankfort, *The Art and Architecture of the Ancient Orient*, Middlessex, 1985.

R. L. Alexander, *The Sculpture and Sculptors of Yazilikaya*, Cranbury, 1986.

J. Mellaart, *Earliest civilizations of the Near East*, Norwich, 1974.

J. Cauvin, *Naissance des divinités, naissance de l'agriculture*, Paris, 2019.

O. Aurenche & S. K. Kozłowski, *La naissance du Néolithique au Proche-Orient*, Paris, 1999.

F. Matz, *La Crète et la Grèce primitive*, Paris, 1962.

P. Demargne, *Naissance de l'art grec*, Paris, 1962.

A. Snodgrass, *Archaic Greece*, Berkeley, 1980.

J. Vandier, *Manuel d'Archéologie égyptienne*, vols. 1 e 2, Paris, 1952-1953.

N. Grimal, *Histoire de l'Égypte ancienne*, Paris, 1988.

I. Woldering, *Égypte. L'art des pharaons*, Paris, 1963.

J. Leclant et alii, *Le temps des pyramides*, Paris, 2006.

J. Leclant et alii, *L'Empire des conquérants*, Paris, 2008.

A. Wekhitarian, *La peinture égyptienne*, Genève, 1978.

D. Arnold, *The royal women of Amarna*, N. York, 1997.

R. E. Freed & alii, *Pharaohs of the Sun*, Boston, 1999.

Z, Hawass, *The great book of Ancient Egypt*, Cairo, 2006.